

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM NÍVEL DE INDEXAÇÃO: O CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

Simone Nobre de Lima Carvalho

Joliza Chagas Fernandes Marinho

1 INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade que os usuários tem de informação confiável, precisa e dinâmica, disponibilizadas em Unidades de Informação (Bibliotecas), é importante entender os processos pelos quais as informações são submetidas ou tecnicamente tratadas até chegar a ele (usuário). Portanto, os supracitados atributos ocorrem atendendo normas ou políticas pré-estabelecidas que os tornam eficazes em seus propósitos.

Este trabalho discorre sobre uma das importantes etapas da organização do conhecimento (OC), a indexação, com fins concomitantes à organização da informação (OI). Precisamente, discorre sobre a investigação dos processos de indexação na Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, que é uma biblioteca do tipo universitária. E ao considerar a funcionalidade das bibliotecas universitárias, apresentam-se inúmeros conceitos que são abordados na parte que revisa a literatura nesta pesquisa, um dos conceitos disposto abaixo, afirma que

Do ponto de vista funcional a biblioteca é caracterizada como uma organização prestadora de serviço de informação apoiando as atividades de ensino, aos docentes, aos discentes e aos pesquisadores da universidade, pois em seu âmbito inicia o processo de geração de conhecimento (RIBEIRO,2007 *apud* SOUTO, 2016, p. 2).

A partir do conceito exposto e os demais existentes na literatura empregados à biblioteca, seja ela universitária ou não, é possível identificar que sua finalidade primordial é atender com eficácia o suprimento das informações buscadas por seu público utilizador, o que oportuniza a conquista do conhecimento e a geração de novos conhecimentos.

Visando a descrição do contexto da indexação e processos correlatos a esta etapa no setor de tratamento da informação da Biblioteca Central da UNIR, a pesquisa aplicou-se aos profissionais responsáveis por este fazer, no referido setor.

Ao constatar a ausência de critérios de política de indexação na BC/UNIR, no período de estágio desta pesquisadora nesse meio, discutiu-se nesta pesquisa propostas de políticas para esse fim, conforme a literatura especializada, para induzir ao melhoramento no emprego e nas buscas de descritores e conseqüentemente à precisão das informações disponibilizadas na BC/UNIR.

É sabido que para a informação chegar de maneira precisa e atender as necessidades de quem a busca, faz-se necessário uma demanda de técnicas biblioteconômicas de tratamento dessa informação até sua disponibilização, ou seja, para a recuperação desta por parte dos usuários. Uma destas etapas de tratamento da informação é a indexação, que segundo observação de Lancaster (2004, p. 1), uma das maiores autoridades na literatura sobre a temática, diz que “[...] os processos de indexação identificam o assunto que trata o documento [...]”, condicionando dessa forma, a representação temática dos conteúdos dos documentos. Pinto (2001) descreve a indexação da seguinte forma:

Uma atividade que desconstrói o discurso montado pelo autor do conhecimento, à medida que faz recortes nestes discursos. A mesma coloca em cena três autores: o autor do documento, a indexação e o usuário. Para cada um a noção de pertinência informacional será percebida diferentemente segundo as suas experiências, os seus interesses no momento da produção ou da leitura do texto. Ao indexador e usuário é desejável que a taxa de cobertura dos termos seja ótima, pois isto influenciará a pertinência das respostas fornecidas no momento da recuperação da informação.

Diante destes e outros conceitos disponíveis na literatura especializada e dos cenários encontrados, percepções e vivências no contexto dos processos de tratamento da informação na BC/UNIR, inclusive durante o período do estágio curricular desta pesquisadora, como anteriormente citado, no qual, constatou-se “ruídos e silêncios” na recuperação de conteúdos ao realizar a consulta na base de dados SINGU. Conforme apresenta Chaumier (1988), os ruídos são considerados ao recuperar documentos impertinentes na busca, e os silêncios pela ausência do documento pertinente que desencadeou a busca. Este fato estimula a necessidade de conhecer de que maneira a indexação é realizada, já que raras vezes recuperou-se a

informação de forma precisa. Desse modo, surge o seguinte questionamento: **Como são realizados os processos de indexação na Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia – UNIR?**

É de extrema relevância uma abordagem sobre a etapa de indexação no tratamento da informação no contexto da Biblioteca Central - BC da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, tendo em vista que esta atividade nunca foi avaliada na BC.

A relevância no concernente ao âmbito acadêmico pode ser demonstrada pelo fato de que a pesquisa revela pontos que precisam de adequação mediante técnicas já demonstradas na literatura, colaborando para o melhor tratamento e recuperação da informação, beneficiando assim, toda comunidade acadêmica que se utiliza das informações disponibilizadas pela BC, para mais produção científica. Contribuindo ainda, para a valorização das técnicas biblioteconômicas por parte dessa comunidade a partir do reconhecimento do suprimento eficaz de suas necessidades informacionais.

É imprescindível observar a contribuição desta pesquisa para a área da Ciência da Informação (CI), pois, segundo Fernandes (2012, p. 35),

as inconsistências e dificuldades de manuseio da informação são elementos de discussão na área de CI, incluindo suas múltiplas interpretações, tópico que aumenta a cada dia sua extensão conceitual.

Quanto ao peso da pesquisa no segmento social, considera-se a contribuição com melhorias no tratamento da informação disponibilizada, a partir do acolhimento das discussões sobre as diretrizes de política de indexação propostas na pesquisa, por parte da BC/UNIR. O que pode cooperar para uma melhor recuperação de informações aos usuários da BC visto ser um ambiente que além do público acadêmico, é disseminadora de conhecimento para toda sociedade.

Já a motivação para abordar o tema proposto na pesquisa, registra-se a curiosidade da autora por essa etapa de tratamento da informação, visto sua importância na representação do conhecimento e da informação. Além de ser uma pesquisa inédita nesse contexto na BC – UNIR.

Com base no exposto, buscou-se alcançar o seguinte objetivo geral:

Analisar e descrever o processo de indexação na Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e discutir uma política que conduza os processos de indexação, partindo da necessidade de implantação de uma política para esse fim.

Por conseguinte, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer todo o processo de tratamento da informação na BC/UNIR, com ênfase na indexação;
- b) Averiguar as interfaces de entrada e saída de informação (pontos de registro e recuperação) do SINGU > módulo biblioteca;
- c) Discutir diretrizes para uma política de indexação com a finalidade de obter maior êxito no registro e na recuperação da informação na BC.

2 A BIBLIOTECA CENTRAL – BC/UNIR

Conforme informações disponibilizadas nos sites da UNIR e da BC, a mesma teve sua criação simultânea à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, através da Lei nº 7.011 de 08 de julho de 1982, sendo a única universidade pública de Rondônia até o presente momento. A BC possui sede na cidade de Porto Velho, no Campus José Ribeiro Filho e compartilha do mesmo espaço físico com a Biblioteca Prof. Roberto Duarte Pires, que é a setorial de Porto Velho. Dessa forma, as atividades biblioteconômicas da setorial de Porto Velho são inerentes à Biblioteca Central.

A BC é um órgão suplementar vinculado à Reitoria nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UNIR, possui natureza científica, cultural e técnica, com a finalidade de orientar, padronizar, normatizar, supervisionar, acompanhar e direcionar as Bibliotecas Setoriais dos campi de Porto Velho, Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Presidente Médice, Rolim de Moura e Vilhena, que compõem o Sistema de Biblioteca da UNIR (SIBI/UNIR).

Quanto aos serviços e produtos oferecidos pelas Bibliotecas que compõem o SIBI/UNIR, visam contribuir para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão, que atendem à comunidade acadêmica e público externo.

No cenário atual, a Biblioteca Central possui em seu quadro de pessoal cinco

Bibliotecários, dois Auxiliares em administração e dois Estagiários.

Atualmente, a responsável pela direção da BC é a Bibliotecária Cristiane Marina Teixeira Girard .

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) tem como missão contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica por meio de acesso livre aos serviços oferecidos como espaço físico, orientação bibliográfica, treinamento e disponibilização de produtos que contribuam na formação e aperfeiçoamento individual. Coordena tecnicamente as 8 Bibliotecas que compõem a UNIR, em Porto Velho e nos campi de Ariquemes, Cacoal, Guajará- Mirim, Jí-Paraná, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

Ainda no contexto de produtos e serviços ofertados em seu espaço, é oferecido à comunidade: Acesso livre ao acervo; Acesso à rede *wi fi*; Ao todo são (393 assentos) que compõem o espaço de uso coletivo e individual; Catálogo *on line*; Empréstimo/Renovação de obras; Empréstimo unificado; Elaboração de Ficha Catalográfica; Emissão de Nada Conta; Guarda-volumes; Visita Orientada; Treinamento de usuários; Espaço Digital de Pesquisa; *E-books*; Repositório; ABNT Coleção; Periódicos Capes.

Quanto ao acervo, é tratado tecnicamente e organizado de acordo com padrões biblioteconômicos: Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e Classificação Decimal Universal (CDU). Possui catálogo *online* que permite a busca e a recuperação de informações. O acervo é de livre acesso e constituído por: Obras de referência; Obras Gerais; Materiais especiais (Multimeios) e Periódicos. Por ora, são estas as informações disponibilizadas pela instituição em (www.bibliotecacentral.unir.br).

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO: com ênfase na indexação

A organização da informação (OI) é um processo pertencente à Biblioteconomia e afins dentro do domínio da Ciência da Informação, assim como a organização do

conhecimento (OC). Brascher e Café (2008, p. 4-5) concluem em seu estudo que

[...] apesar de serem conceitos que se interrelacionam fortemente, informação e conhecimento possuem características que os distinguem e que permitem delimitar a utilização dos termos organização da informação e organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação.

As supracitadas modalidades de organização possuem características próprias nas quais o tipo do objeto a ser organizado é determinante para essa diferenciação. Enquanto o objeto da (OI) são conjuntos de objetos informacionais físicos ou eletrônicos/digitais, o objeto da (OC) são objetos semânticos intangíveis oriundos da cognição. O conflito conceitual para tratar desse contexto, o que as autoras citadas chamam de “[...] falta de clareza quanto à delimitação do conceito” exige que se faça este esclarecimento e observar que apesar do fato das distintas definições, ainda assim, a (OC) pode ser compreendida dentro da (OI), pois existem relações diretas, já que “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Ambos essenciais para representação, organização e recuperação da informação, por meio do tratamento aplicado através de procedimentos biblioteconômicos, nos quais se incluem a indexação que é o foco desta pesquisa.

Brascher e Café (2008, p. 5) conceituam organização da informação como

(...) um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI.

Robredo e Brascher (2010, p. 118) reafirmam que “[...] é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos por meio da descrição física e de conteúdos (assuntos) de seus objetos informacionais.” Sobre esta descrição dos conteúdos, Brascher e Café (2008, p. 6) fazem a seguinte observação:

Fazem parte do processo de arranjo de acervos três etapas fundamentais que são: a classificação, a catalogação e a indexação, que são atividades específicas de tratamento da informação e defendidas por alguns autores como atividades intrínsecas. Seguem normas e políticas dentro das instituições, ou ao menos deveriam seguir.

Essas atividades auxiliam na recuperação efetiva da informação em qualquer tipo de unidade informacional. E, “para que [esses} objetivos da (OI) sejam alcançados, é preciso realizar adscrição física e de conteúdo dos objetos informacionais [de maneira eficiente]” (BRASCHER; CAFÉ 2008, p. 5). Conforme Café e Sales (2010, p. 120),

[...] toda informação produzida visa à sua efetiva utilização, temos na atividade de organização da informação um papel fundamental de caráter mediador, já que essa atividade é responsável pela comunicação entre a produção e o uso de informações.

Dessa forma, a informação se torna recuperável e capaz de agregar valor às necessidades do usuário. Nesta perspectiva, a indexação é uma atividade de extrema importância para a organização da informação, considerando que a mesma trabalha com os conceitos e ideias contidas no texto dos documentos trabalhados.

3.1 INDEXAÇÃO

Segundo Fujita *et.al.* (2009), “o termo indexação (*indexing*) pertence à corrente teórica inglesa e, conforme os “Princípios de Indexação” do *World Scientific Information Programme*, também nomeado de Unisist, que é um programa internacional vinculado à (Unesco), conceitua a indexação como a “ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (UNISIST, 1981, p. 84).

Lancaster (2004) afirma que é no processo da indexação onde o profissional bibliotecário atribui termos para fins de representação do assunto contido nos itens, termos dos quais, funcionam como pontos de acesso no catálogo. E que,

O propósito principal da elaboração de índices e resumos é construir representações de documentos publicados numa forma que se preste a inclusão em algum tipo de base de dados. Essa base de dados de representações pode ser impressa (como numa publicação de indexação e resumos; por exemplo, o (*Chemical Abstracts* ou *Engineering Index*), em formato eletrônico (quando a base de dados muitas vezes será o equivalente aproximado de um serviço impresso), ou em fichas (como um catálogo convencional de biblioteca (LANCASTER, 2004, p. 1).

3.1.1 Processos e práticas na indexação

Em relação aos processos e práticas da indexação precisamente definidas, há certa falta de objetividade sequencial no processo e micro-processos, visto que depende das decisões em torno de qual forma indexar. Além da subjetividade ao entorno desse tema e o fato de que cada

autor trata conforme influências da corrente que defende. Para tanto, apresentam-se algumas das várias definições existentes na literatura.

Novellino (1996, p. 38) sobre o processo de indexação e utilizando a nomenclatura de representação da informação, aponta uma característica principal desse processo que “[...] é a substituição de uma unidade lingüística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada.”

No que tange às **etapas da indexação**, que fazem parte dos **processos** e consistem na identificação de assuntos e posteriores representações em bases de dados, Lancaster (2004) define como sendo apenas duas, que se trata da **etapa de análise conceitual** e a **etapa da tradução**. O autor fala da distinção das etapas na perspectiva intelectual, e ressalta que, é fato a possibilidade de ocorrência simultânea, apesar de nem sempre ser possível diferenciá-las com clareza. Provavelmente esta afirmação de Lancaster (2004), justifica a forma que Novellino (1996) aponta também duas etapas principais, chamadas pela autora de “passos principais”, porém, no primeiro passo percebe-se a fusão da ação de analisar o assunto de um documento com a tradução, e já o segundo passo diz respeito à atribuição de descritores de fato ao documento. É importante ressaltar que a autora denomina os descritores ou termos, como “conceitos”.

Na **análise conceitual**, Lancaster (2004, p.8-9) observa que “em primeiro lugar, implica decidir do que trata um documento – isto é, qual o seu assunto”. Ele recomenda que a indexação dos assuntos, precisa considerar atender as necessidades do que chama de “determinada clientela”. Aponta ainda, que a eficiência da indexação de assuntos depende também do grupo de usuário que emprega provável interesse e não apenas do que se trata o documento em si. O autor afirma em outras palavras, não haver o que ele chama de “um conjunto ‘correto’ de termos para documento algum”. Ou seja, não há descrição temática correta pra qualquer que seja o documento.

A outra etapa de indexação de assuntos é a **tradução**, que segundo Lancaster (2004, p. 15) este “[...] processo de tradução envolve uma decisão sobre quais dos rótulos disponíveis melhor representam x, y e z”. Ele complementa esta afirmação da seguinte forma,

O processo que consiste em decidir do que trata um item e de atribuir-lhe um rótulo que represente esta decisão é conceitualmente o mesmo, quer o rótulo atribuído seja extraído de um esquema de classificação, de um tesouro ou de uma lista de cabeçalhos de assuntos, quer o item seja subsequente arquivado em ordem alfabética ou em outra sequência (ou, com efeito, não arquivado de modo algum), quer o objeto do exercício seja organizar documentos em estantes ou registros em

catálogos, índices impressos ou bases de dados eletrônicas (LANCASTER, 2004, p.21).

Lancaster (2004, p. 18) observa também que a tradução “[...] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”, que são os descritores e pontos de acesso para recuperação de itens buscados. Em outro momento, é especificado pelo autor que envolve “a representação da análise conceitual mediante um termo ou termos extraídos de um vocabulário”.

O autor observa também que a tradução “[...] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”, que são os descritores e pontos de acesso para recuperação de itens buscados. Em outro momento, é especificado pelo autor que envolve “a representação da análise conceitual mediante um termo ou termos extraídos de um vocabulário”. Faz ainda a seguinte observação, “A esse respeito, faz-se uma distinção entre **indexação por extração** (indexação derivada) e **indexação por atribuição**” (LANCASTER, 2004, p. 18). Na primeira são considerados (palavras ou expressões) existentes no documento e que numa perspectiva inicial desse tipo de indexação era conhecida como *Unitermo*, no qual, empregavam-se somente termos formados por uma só palavra para representação do conteúdo temático. Já na segunda, são atribuídos termos ao documento, a partir de outras fontes de vocabulários controlados (que são listas de termos autorizados), e não do próprio documento (LANCASTER, 2004). Sobre vocabulário controlado, Lancaster (2004, p. 22-23) faz a importante observação:

[...] o tipo de vocabulário controlado (esquema de classificação, cabeçalhos de assuntos, tesouros) não é o fator mais importante a influir na etapa da tradução da indexação. Muito mais importantes são o alcance (abrangência) e a especificidades do vocabulário. [...] É importante considerar, em especial, as propriedades de combinações de termos de indexação mais do que as propriedades de termos isolados.

Quanto às **práticas**, Lancaster (2004) recomenda que se faça uma leitura conjunta ao que ele chama de “‘passar os olhos’ pelo texto”, visando obter o máximo de informação que corresponda exatamente do que é tratado no documento. Indica ainda, que o indexador deve considerar o documento por inteiro para que o mesmo seja refletido nos termos atribuídos, para que sua utilidade não seja desperdiçada.

As partes essenciais do texto que requerem o máximo cuidado ao serem examinadas, são indicadas pelo autor, sendo as seguintes: título, resumo (se houver), sumário, introdução, as frases e parágrafos de abertura de capítulos, e as conclusões; além das ilustrações, gráficos, tabelas e palavras ou grupos de palavras que apareçam sublinhados ou grafados com tipos diferentes.

Ademais, as práticas ou operações da indexação, são compostas por critériostais como, assunto do documento, tipo do documento, forma que se encontra escrito, a origem, etc. Considera também as estratégias de busca que poderá ser simples ou complexa, o que pode resultar nos *coeficientes de precisão* (capacidade de evitar documentos inúteis) ou *coeficientes de revocação [recall]* (capacidade de recuperar documentos úteis). Para um olhar panorâmico sobre o que compreende o processo a as práticas de indexação segundo Lancaster (2004) que é uma tradução da obra original de (1991 e 1998), apresenta-se na sequência um quadro com as percepções gerais do autor.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa situa-se no âmbito da Ciência da Informação e tem por objeto todo o processo de tratamento da informação na BC – UNIR, em nível de indexação. Possui natureza aplicada com abordagem qualitativa com aplicação de estudo de caso.

Quanto aos procedimento, o universo de pesquisa compreende os processos de indexação nas Bibliotecas Universitárias. E a unidade de caso (amostra) é o processo de indexação no setor de tratamento de informação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

A coleta compreendeu duas etapas, na primeira etapa foi feito a **coleta para formulação do corpus do referencial teórico**, necessário para as análises; na segunda a **coleta de dados da pesquisa**, que se deu através de dois instrumentos: observações sistemáticas, explorando o objeto e entrevistas semiestruturadas.

As análises se deram a partir da análise de conteúdo, especificamente a abordagem de Bardin (2016). Para tanto, foram utilizadas informações provenientes das observações sistemáticas dos processos e práticas de indexação na BC/UNIR, juntamente com as

respostas obtidas das entrevistas aplicadas aos bibliotecários responsáveis por estas práticas na BC.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As observações sistemáticas realizadas durante a pesquisa aconteceram durante o estágio curricular na BC da UNIR, efetivado na finalização do curso. Essas observações foram complementadas com as entrevistas aplicadas aos bibliotecários para melhor compreensão do processo de indexação desenvolvido, buscando conhecer a eficácia do mesmo.

Neste sentido, Lancaster (2004, p. 135) ressalta que “[...] a indexação é avaliada como bem-sucedida quando permite a quem realiza as buscas localizar itens de que precisa sem ter que examinar muitos de que não precisa.”

Por meio dessas coletas e posterior análises, foi possível constatar que as práticas cotidianas no setor de tratamento da informação, realizadas pelos profissionais bibliotecários, seguem as etapas elucidadas por Lancaster (2004), ou seja, realizam as duas ações fundamentais na indexação: a análise conceitual e a tradução. A forma como são desenvolvidas as atividades de cada etapa, também seguem a literatura específica da área, quando desenvolvem ações intelectuais e subjetivas ligadas diretamente com a conveniência de cada profissional que desenvolve, conforme destacado nas entrevistas desta pesquisa, na página 70, do item 5.3.2.

Análise Conceitual. Na primeira etapa, conhecida formalmente como análise conceitual, é realizada uma leitura técnica e a extração dos conceitos específicos da obra, onde, primeiramente, busca-se saber do que trata o assunto geral da obra e, logo depois, analisam-se as partes específicas do documento.

Em relação à Leitura técnica, de acordo com as observações e orientações *in loco*, durante o estágio curricular, é realizada de acordo com a literatura, verificando os seguintes itens da obra: folha de rosto, verso da folha de rosto, capa, apêndices e anexos, glossários, bibliografias, índices, orelha, prefácio, sumário e introdução, e tudo mais que possa fornecer alguma informação sobre o conteúdo analisado; refletindo as orientações de Lancaster (2004, p. 24), que julga estes itens importantes para o tratamento da informação.

Assim, levando em consideração as orientações *in loco*, os itens utilizados no tratamento da informação são acertados e eficazes.

No entanto, segundo os relatos no momento das entrevistas, na prática não existe uma padronização nesta atividade de análise, sobretudo quando o assunto é analisar todos os itens sugeridos pela literatura. O relato registrou que cada profissional realiza a análise de acordo com seu conhecimento e experiência profissional, uns analisando mais itens e outros um número bastante reduzido, além de analisarem itens totalmente diferentes um do outro. O único item de convergência entre todos os entrevistados foi o **sumário**, sugerido e destacado por Lancaster (2004, p. 24) e que traz em seu bojo toda estrutura do conteúdo analisado. Talvez, por isso, a utilização unânime do item.

Em relação à **extração e tradução** dos conceitos, observou-se nas narrativas da entrevista que no geral não existem dificuldades, mas aqui também foi registrado uma falta de padronização, inclusive, ressaltado por um dos entrevistados, que alegou a falta de uma política que harmonize as atividades de tratamento. O entrevistado RB narra que faz a extração/tradução e a análise conceitual de forma simultânea, uma ação que Lancaster (2004) explica ser normal no meio bibliotecário, denominando essa ocorrência simultânea de indexação por derivação, ou seja, quando o profissional retira o termo indexador diretamente da linguagem natural da obra sem o uso de um vocabulário controlado.

Esta é uma atividade que requer, além de paciência, um conhecimento prévio por parte do indexador do conteúdo analisado. Pelo fato de uma Biblioteca Universitária ter um acervo do tipo generalizado (com todas as classes do conhecimento) e devido os profissionais responsáveis pela indexação da BC não dominarem todas essas áreas (algo comum entre os bibliotecários, que estudaram para dominar as técnicas bibliotecárias e não todas as áreas do conhecimento, mas isso não deve ser impedimento para profissionais serem bons indexadores), a maioria evita realizar a extração dos termos do próprio documento, buscando outras fontes que auxiliam neste processo de entendimento e tradução, como por exemplo, vocabulários controlados de outras instituições: INEP, UNB, UFBA, tesouros da BN, além do vocabulário de assuntos do sistema da própria Biblioteca. Outro fato relatado que gerou surpresa foi a utilização das tabelas de classificação (CDU) para o processo de indexação.

Observou-se, no entanto, que, dentre os vocabulários citados, o mais utilizado era o encontrado no sistema SINGU, Módulo Biblioteca, representando o conteúdo dos documentos analisados por um termo retirado deste vocabulário. Embora, o catálogo online das bibliotecas seja um instrumento bastante utilizado pelos bibliotecários, inclusive sugerido pela literatura como eficaz, no caso do SINGU essa prerrogativa não se adequa perfeitamente, considerando que no momento da busca pela informação no sistema, na maioria das vezes, não se recupera pelo termo adotado e sim pelo título, demonstrando certa ineficiência do sistema.

Assim, confirmando a falta de padronização, alguns retiram termos do próprio documento analisado (indexação por derivação) e outros em vocabulários existentes na internet e na instituição (indexação por atribuição), sendo essas duas modalidades de indexação definidas por (LANCASTER, 2004, p. 18) no item 3.1.1 deste paper.

Embora existam divergências entre os profissionais na realização do processo de análise, que envolvem tanto a extensão quanto a escolha dos termos utilizados para traduzir e representar os assuntos dos itens do acervo da BC/UNIR, conforme descrita, constatou-se que é realizada a análise conceitual no tratamento da informação no setor de acordo com a literatura, precisando apenas de uma padronização nas ações desenvolvidas através da adoção de uma política, com especificações e elementos indispensáveis para uma boa indexação, apontados por autores como: CARNEIRO, 1985; LANCASTER; NUNES, 2004; MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016; FUJITA, 2012; FUJITA; RUBI, 2006 e RUBI, 2008.

Eficácia da Indexação. Através da variável que tratou de questões gerais foi possível verificar algumas impressões dos bibliotecários da BC/UNIR e participantes da pesquisa, no que tange à eficácia da indexação e esforços dirigidos às boas práticas de indexação. Em relação à eficácia, os respondentes da pesquisa afirmaram que o processo de indexação da BC/UNIR é eficaz apesar das falhas eventuais.

De acordo com a fala dos técnicos envolvidos com o tratamento da informação na BC, que abordaram sobre as boas práticas, observou-se divergências nas opiniões, visto que cada um defendeu pontos de vista diferenciados quanto à medida que cada um prioriza, diferenciando os modos de desempenhar os fazeres do processo de indexação, ocasionando a

incoerência já discutida anteriormente, novamente nota-se a necessidade de padronização de forma que alinhe as práticas do processo de indexação, assim como os demais processos relacionados no setor de tratamento técnico da BC/UNIR.

Além do contexto da indexação, observou-se também, algumas necessidades de padronização nos outros processos de tratamento, mais especificamente em relação aos processos de classificação e catalogação.

O que induziu a reflexão sobre: qual fator ou fatores contribuem direto ou indiretamente para a ocorrência de algumas falhas? A falta de padronização dos processos e a concomitância dos processos de tratamento terminam por resultar em ônus na indexação? Como exemplo que justificaria essa ocorrência, o estudo aplicado por (RUBI, 2008, p. 14-15) em sua tese, que identificou comprometimentos na representação das informações de itens de acervos de algumas bibliotecas universitárias brasileiras, objetos de sua pesquisa, nas quais, os termos indexados, eram resultantes do processo de catalogação cooperativa. Segundo a autora, a otimização proporcionada por essa cooperação, contempla positivamente apenas a catalogação, já que, a indexação passou a ser simplificada e segundo a autora torna-se uma “simples operação de cópia.” O que pode vir a ser uma ocorrência no contexto do tratamento técnico da BC/UNIR.

Em linhas gerais, registra-se que o processo de indexação na BC/UNIR apesar de ser desempenhados por profissionais que buscam seguir as orientações da literatura especializada, ocorre de forma não padronizada devido ausência de política de indexação, o que resulta em certa anulação da precisão e qualidade das informações recuperadas.

É certo que os pontos de inconsistência identificados em meio aos pontos positivos na pesquisa em relação ao processo de indexação na BC/UNIR, seriam ajustados mediante a adoção de diretrizes de uma política de indexação, como dos conceitos já discutidos e elementos apontados para sua elaboração nessa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura especializada na área, o processo de indexação é determinante para recuperação de informações específicas, suprimindo as necessidades informacionais específicas dos usuários. Desta forma, esse estudo buscou investigar as ações que compõem o processo de indexação na Biblioteca Central da UNIR, através de objetivos traçados e uma aplicação sistematizada e exaustiva de investigação para analisar e descrever as práticas aplicadas nesse processo, com objetivo paralelo de discutir diretrizes para a formulação de uma política.

Considerando as análises e discussões narradas neste relatório de pesquisa, pode-se concluir que os objetivos traçados foram atingidos, dando destaque para os conhecimentos detalhados do processo de indexação no setor de tratamento da informação da BC/UNIR, incluindo falhas e acertos, bem como o reconhecimento do esforço dos bibliotecários para driblar uma realidade que compõe o cenário das bibliotecas universitárias desse país, que precisa ser melhorado.

Vale ressaltar que em todo momento buscou-se velar pela ética e respeito à instituição BC/UNIR e à própria Universidade Federal de Rondônia, assim como aos sujeitos da pesquisa que são os profissionais bibliotecários responsáveis pela prática da indexação, unidade de caso estudado sistematicamente na pesquisa.

Para tanto, todos os procedimentos empregados, desde as coletas aos resultados, apoiou-se nos conceitos teóricos da literatura especializada na temática abordada, o que, aliás, possibilitou as inferências.

Encerrando as discussões dessa proposta, vale ressaltar a importância da adoção de uma política de indexação para o setor de tratamento da BC/UNIR, pois poderá agregar melhorias à coerência ou consistência da indexação realizada pelos bibliotecários indexadores da biblioteca. Tomando por base para essa afirmação o exposto por (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2017, p. 2) sobre a questão da coerência.

[...] a adequação e qualidade deste processo são de difíceis medições e avaliações, considerando-se que não existe uma única forma de indexar devido à existência de diversas variáveis, como o próprio indexador, o tipo de documento, as características e particularidades do contexto e a política de indexação da instituição

Assim, segue abaixo sugestões para as diretrizes de uma política de indexação, buscando uma contribuição para o setor de tratamento da BC/ UNIR.

6.1 Considerações para a construção de uma Política de Indexação na BC/UNIR

Ressalta-se além da complexidade existente nas atividades que compõem a indexação (MENDES, SOLIMÕES, 2001; NAVES, 2001; FUJITA, 2003; NUNES, 2004), a questão das várias nomenclaturas para definir um mesmo fim e os diferentes pontos de vista designados às etapas desse processo. Os teóricos se dividem ao considerar duas ou mais etapas, alguns teóricos ressaltam ainda, o fator da subjetividade do indexador que pode resultar em incoerências ou inconsistências, como visto no referencial teórico desta pesquisa, entre outros pontos que revelam a necessidade de uma política para padronizar as atividades de indexação nas unidades de informação.

Com base no exposto, Carneiro (1985) explica que uma política de indexação leva em conta, as muitas variáveis que podem comprometer todo o desempenho do serviço de indexação. Partir disso, objetiva definir estas variáveis e determinar princípios e critérios que funcionam como guia para tomada de decisão e dirigir os processos, contribuindo para otimização do serviço e consolidação das operações aplicadas.

Nunes (2004) afirma que não basta o simples uso de linguagens documentárias a partir dos cabeçalhos de assuntos ou tesouros para alcançar o que ele chama de “boa qualidade da indexação.” Afirma ainda, que para alcançar esta qualidade, faz-se necessário a adoção de uma política de indexação. O mesmo autor aponta duas variáveis basilares a serem consideradas na elaboração da política de indexação: o usuário e o acervo da biblioteca que adotará esta diretriz.

Nunes (2004, p. 56-57) aponta os seguintes elementos baseados no sistema que se insere as demandas da indexação, para se considerar na política de indexação:

- a missão a que está devotada a instituição na qual se insere o sistema; o perfil dos usuários (ou clientela, como preferem alguns autores) que demandarão os recursos informacionais cobertos pelo sistema;
- a estrutura organizacional do próprio sistema;

- a qualidade e quantidade dos recursos humanos, materiais e financeiros postos à disposição do sistema;
- a escolha sobre a quem será atribuída a responsabilidade pela formulação das estratégias de busca, decisão que influi no padrão de “amigabilidade” da interface do sistema de recuperação de informações, em seu tempo de resposta e nível de revocação e precisão;
- a definição dos formatos de extração das informações recuperadas, de acordo com os interesses dos usuários;
- a indicação dos procedimentos de avaliação da própria política de indexação

Na visão de Lancaster (2004), dois critérios são considerados como regras básicas e indispensáveis para utilizar como diretrizes para indexação, que são as duas etapas: análise conceitual e tradução, com base na Política de Indexação e Exatidão da indexação. Lancaster (2004, p. 27) faz a seguinte colocação, “A principal decisão política diz respeito à *exaustividade* da indexação, a qual corresponde, grosso modo, ao número de termos atribuídos em média”. Ele explica na sequência o que implica as diferenças entre a indexação exaustiva e seletiva, o que permite a compreensão de sua anterior afirmação sobre se considerar a exaustividade.

A indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento.

Ou seja, o documento se tornará mais acessível se a ele for empregado o maior número de termos, o que permitirá ser recuperado mais vezes.

Com objetivo de considerar a discussão de uma política, aborda-se entre outros autores, a linha de pensamento de Lancaster que é um dos pioneiros nessa temática sobre o que é prioridade para o melhoramento dos processos de indexação, entretanto, aborda as diretrizes de Lancaster juntamente com propostas contemporâneas como a de Rubi (2008) que além de entender a importância da política de indexação, também discorre sobre sua globalização a partir das inovações tecnológicas, deixando de ser apenas localizada.

Sobre a função da política de indexação, Rubi (2008, p. 13) acredita que deva “[...] servir como subsídio para a organização do conhecimento no catálogo, atuando como guia para o bibliotecário no momento da determinação dos assuntos dos documentos descritos nesses registros.” A mesma autora, levanta ainda na (p. 17) a questão de que a “ausência de

política e manual de indexação pode refletir na maneira como o bibliotecário realiza a indexação.” Visto a falta de padronização revelada em inúmeros trabalhos de pesquisa nesse contexto.

Sobre o manual de indexação, Fujita e Rubi (2006, p. 53) são taxativas ao afirmarem que

[...] o manual de indexação para o indexador deve ser um instrumento real de trabalho e norteador dos princípios de indexação adotados pelo sistema de informação a fim de que seja garantida a consistência na indexação.

Sobre a constituição do manual de indexação de sistemas de informação, as mesmas autoras apontam que este se comporta como documentação oficial do SI, com etapas dispostas numa ordem lógica para que conduzam à análise de assunto ou análise conceitual como denomina (LANCASTER, 2004) para serem seguidas. Além do mais, dispõe regras, diretrizes procedimentos com finalidade de conduzir as atividades do indexador, e imprescindivelmente, comporta elementos formadores da política de indexação adotada.

Fujita e Rubi (2006, p. 57) consideram três tipos que podem ser resumido o manual como meio de observação da política de indexação, que são:

- Manual de operação ou procedimentos: pois ele deve descrever a atividade de indexação, dar instruções sobre a realização dessa tarefa e proporcionar métodos que possibilitem sua execução de maneira uniforme;
- Manual de política: o manual deve descrever, de maneira geral e filosófica, as políticas a serem seguidas pelos indexadores no momento da indexação, coordenando, assim, esforços de todos os países cooperantes para o objetivo do sistema de informação seja alcançado;
- Manual de organização: deve servir como um repositório das experiências acumuladas dos indexadores mais antigos, a serem aproveitadas para facilitar o treinamento dos mais novos, podendo, com isso, construir-se um manual de consultas.

Portanto, a política de indexação mostra-se uma ferramenta indispensável nas unidades de informação para padronizar as tarefas condizentes a este processo que possibilita a organização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/610/612. Acesso em: 13 de maio de 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 226p.
- BRASCHER, Marisa.; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/simon/Downloads/IRACIOLIVEIRARODRIGUESVC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/simon/Downloads/IRACIOLIVEIRARODRIGUESVC%20(1).pdf).
- CAFÉ, Lígia.; SALES, R. **Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica**. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010. 335p.ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2018.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002649/79128bbbadf4b0d86344e6c75ea8a15d>. Acesso em: 19 de mar. 2018.
- CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362#page=67>.
- CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet Lemos/Livros,2008.
- DAL'EVEDOVE, TARTAROTTI, Roberta Cristina.; DAL'EVEDOVE, Paula Regina.; FUJITA, M.S.L. Avaliação da consistência da indexação em bibliotecas universitárias federais da Região Nordeste do Brasil. **Anales de documentación**, Múrcia, 2017, v.20, n. 1, p. 1-19, 2017. Disponível em: www.redalyc.org/articulo.oa?id=63549938004. Acesso em: 15 de fev. de 2019.
- FERNANDES, Joliza Chagas. **O universo e as relações de significação da web:semiose nas ontologias**. Orientador: Nair Yumiko Kobashi. 2012. 174f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-16042013-150137/pt-br.php.
- FUJITA, M. S. L. RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de informação a perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para aeducação a distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pci/v11n1/v11n1a05.pdf>.

FUJITA, M. S. L (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias.** Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150.pdf>.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V.R.C. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. In: FUJITA, M. S. L. et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias.** Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009c. p. 19-42.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. **Política de indexação**, São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** 2.ed. Brasília: Brinquetde Lemos, 2004.

MAIOMONE, Giovana Deliberali.; KOBASHI, Nair Yumico.; MOTA, Denysson. **Indexação: teoria e métodos.** In: Silva, José Fernando Modesto da.; Paletta, Francisco Carlos (Orgs.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia: v. 1.** São Paulo: ECA-USP, 2016. 190p. disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749723.pdf>. Acesso em: 06 de mai. 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358> Acesso em: 11 de dez. de 2018.

NUNES, Cláudio Omar. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, p. 55-61, 2004. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/411>. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2 p.223-234, jul./dez. 2001. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/423>. Acesso em: 02 de fer.2019. ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento – eroic.** Brasília DF: IBICT, 2010. v + 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-

3. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2018.

RUBI, M. P.; FUJITA, M.S.L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375/193>. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

RUBI, M. P – **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias.** Orientador: Mariângela Spotti Lopes Fujita. 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103388/rubi_mp_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 de abr. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. Bibliotecas Universitárias no contexto da catalogação cooperativa: reflexões acerca do Projeto Catalogação na Fonte. In: VII Seminário em Ciência da Informação, **Anais...**, Londrina, PR. UEL, p. 752-772, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/paper/viewFile/475/310>.

Acesso em: 29 de jun. de 2019.

SOUTO, C. F. Biblioteca universitária: sua função enquanto lugar de memória. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., Manaus, 2016, **Anais...** Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu/article/view/3200>.

Acesso em: 03 de nov. de 2018.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação da informação e mecanismos de busca na Web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/320/940>. Acesso em: 05 de mai. 2019.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, mar. 1981.

VAN SLYPE, G. *Lenguajes de indización: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales*. Trad. Pedro Hípola e Félix de Moya. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1991.

VIEIRA, A. P. F.; OLIVEIRA, L. P. de; CUNHA, T. M. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24429>.

Acesso em: 18 de mai. de 2019.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookaman, 2001.

Sites

<http://www.bibliotecacentral.unir.br/homepage>

<http://www.bibliotecacentral.unir.br/pagina/exibir/5669>

http://www.bibliotecacentral.unir.br/uploads/27147015/arquivos/Guia_do_Usu_rio_

<http://www.dti.unir.br/pagina/exibir/16>